

SEMPRE PRONTO

2025

SEMPRE PRONTO_2025_v21.indd 1 23/09/2025 19:41:07



FICHA TÉCNICA
Sempre Pronto
Proprietário: Associação dos Escoteiros de Portugal
Sede: Travessa das Galeotas n.º 1, 1300-264 Lisboa
Diretor: Ana Proença
Autor: Associação dos Escoteiros de Portugal
Redação: Tânia Martins
Editor: Associação dos Escoteiros de Portugal
Impressão: Jotagrafe
Data: maio de 2025


SUSANA
40 ANOS
DIRIGENTE NOS ESCOTEIROS DA DAMAIA
ARQUITECTA
NO TRABALHO, PROJETO EDIFÍCIOS.
NOS ESCOTEIROS, AJUDO A CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR.
O ESCOTISMO CABE NA TUA VIDA.
NUNCA É TARDE PARA SER O EXEMPLO
" NO ESCOTISMO APRENDI A TRABALHAR EM EQUIPA DA FORMA MAIS PURA, ONDE SE APRENDE QUE CADA UM TEM UMA TAREFA OU MISSÃO E QUE ESSA PEQUENA CONTRIBUIÇÃO VAI SERVIR UM TODO. "
#ESCOTEIROSDEPORTUGAL

FÓRUM CLÃ REÚNE-SE NA COVILHÃ

ONDE VOZES SE ENCONTRAM E IDEIAS GANHAM VIDA

No mundo do escotismo nacional, o Fórum Clã ocupa um lugar de destaque, e há várias razões para que isso aconteça! A última edição foi vivida de perto pela Marta Barros e pelo Pedro Horta, coordenadora da atividade e jovem da equipa organizadora, respetivamente, que nos puseram a par de tudo o que aconteceu ao longo de três dias de atividade.

O desafio de escolher o local ideal para sediar o Fórum foi destacado como uma das maiores lições. "Cada espaço traz uma **energia única** e influencia diretamente a adesão e as atividades que podemos realizar," comenta Marta. Essa escolha, fundamental para o sucesso do evento, reflete a **responsabilidade e o compromisso de tornar o encontro memorável**.



Para a Marta e o Pedro, o Fórum Clã é, antes de tudo, um **espaço de crescimento e amizade**. Eles veem a atividade como uma oportunidade para jovens escoteiros aprenderem a ouvir e a serem ouvidos, a ampliar a sua rede de contactos e a descobrir novas perspetivas. "**É um espaço onde podemos crescer e questionar – uma das bases pedagógicas do escotismo**," afirmam, reforçando o poder transformador deste encontro. O Fórum Clã não existe apenas para dar "voz aos caminheiros", é um lugar que **dá espaço e os capacita para usarem essa voz com impacto**.

Durante três dias intensos de encontro, os jovens não foram meros espectadores, mas protagonistas na tomada de decisões. Pedro Horta enfatiza que "a participação ativa dos jovens, desde a preparação até à avaliação do evento, é o que torna o Fórum tão dinâmico e autêntico." Através de representantes eleitos, propostas para *workshops*, grupos de discussão e propostas debatidas e votadas, possibilita-se que **cada voz ecoe a nível nacional**.

Quanto às expectativas para o pós-Fórum, os coordenadores brincam com a ideia de que, embora não se esperem mudanças imediatas, os participantes certamente saíram do evento com "a pulga atrás da orelha". "Quanto mais cedo começarmos a recolher as opiniões, de forma suave e constante, mais longe essas ideias poderão chegar," concluem.

Qual o caminho a seguir de agora em diante? Para o Fórum Clã a resposta é clara: **rumo a um futuro onde cada jovem constrói trilhos de inovação e amizade e juntos abrem caminho para uma nova era no escotismo**.

SEMPRE PRONTO_2025_v21.indd 4 23/09/2025 19:41:10


escoteiros

O MÉTODO ESCOTISTA: APRENDER FAZENDO

APRENDER PODE - E DEVE - SER UMA AVENTURA!

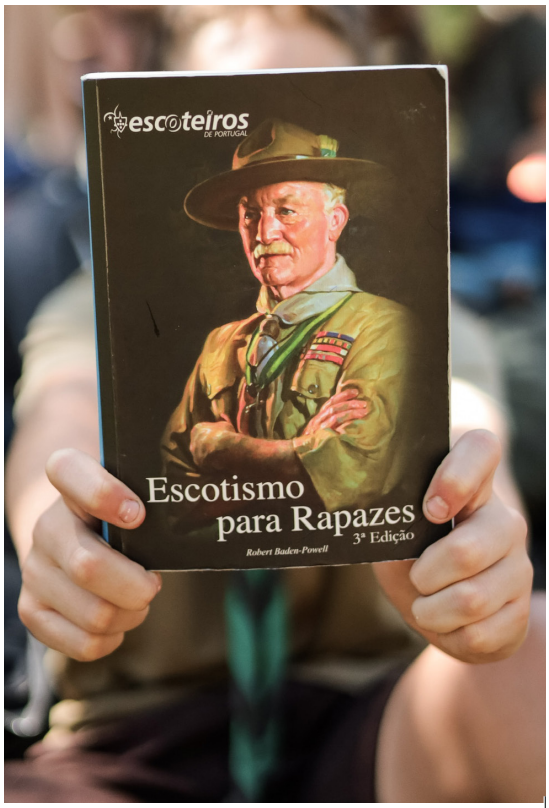
O escotismo não é apenas um movimento global: é uma escola ao ar livre, sem manuais escolares, testes ou matérias difíceis. São ensinamentos que transformam os jovens através de experiências imersivas e de valores partilhados.

No coração do escotismo encontramos o **Método Escotista**, um sistema de autoeducação progressiva que transforma crianças e jovens através da **cooperação, do compromisso com valores essenciais e da experiência prática**.

Ao contrário do ensino tradicional, o escotismo baseia-se em ações práticas: aqui **aprende-se em acampamentos e através de projetos desafiadores, trabalha-se em equipa, fazem-se reflexões sobre novas experiências e aprende-se a resolver problemas com criatividade**. Esta abordagem prática é conhecida como a "educação pela ação" e permite que quem faz parte do movimento escotista cresça ao aprender com os seus próprios sucessos e insucessos, desenvolvendo habilidades que o acompanharão a vida toda.

Outro aspeto fundamental do Método Escotista é o compromisso com a **Lei do Escoteiro**. Mais do que um conjunto de princípios, a Lei é um compromisso individual e voluntário de viver com respeito, honestidade e solidariedade. Ao assumir este **Compromisso de Honra**, os jovens desenvolvem um senso de identidade e pertença, fortalecendo laços dentro do grupo e na sociedade.

O **progresso pessoal** é outro dos pilares do movimento escotista. Cada jovem traça a sua própria jornada, de acordo com as suas capacidades e ao seu ritmo. Existem metas estabelecidas para desafiar e motivar os jovens e as suas conquistas são reconhecidas. **Isto reforça o sentido de autoconhecimento e motiva-os a irem sempre mais longe.**



SEMPRE PRONTO_2025_v21.indd 6 23/09/2025 19:41:10



O escotismo valoriza o trabalho em pequenos grupos, como patrulhas ou equipas. Esta estrutura permite que os jovens partilhem responsabilidades entre si, desenvolvam o sentido de liderança e aprendam a viver em comunidade. É nesse ambiente que valores como a cooperação, o respeito em relação à diferença e a democracia se tornam experiências práticas.

Os adultos, por sua vez, desempenham um papel de facilitadores no escotismo. Eles criam um ambiente seguro e desafiante, orientam os jovens nas atividades e deixam espaço para que eles sejam os protagonistas das suas experiências. É um pacto secreto que combina o entusiasmo juvenil e a experiência adulta, criando oportunidades de aprendizagem muito significativas.

O uso de uniforme, as insígnias e os diferentes rituais do escotismo criam uma identidade forte e um sentimento de unidade. Mais do que detalhes, estes elementos reforçam o simbolismo do movimento e alimentam o espírito de aventura e pertença.

A Natureza, por sua vez, é um componente essencial do escotismo. Seja em florestas, montanhas ou praias: o ambiente natural é o cenário perfeito para aventuras que estimulam o desenvolvimento físico, emocional e social. Além disso, o contato com o meio ambiente reforça a importância da sustentabilidade e a conexão com o que está ao redor.

Por fim, o escotismo incentiva ainda o envolvimento comunitário, ensinando os jovens a serem cidadãos ativos. Seja através de ações solidárias ou projetos ambientais, **cada escoteiro descobre que tem o poder de fazer a diferença no mundo**.

O Método Escotista une todos estes elementos num sistema integrado e dinâmico, formando crianças e jovens mais resilientes, criativos e comprometidos com um mundo melhor. No final de cada jornada, os escoteiros levam consigo não apenas habilidades, mas memórias, amizades e um espírito de partilha que os acompanhará para sempre. O impacto do escotismo está na aprendizagem sem limites.

SEMPRE PRONTO_2025_v21.indd 7 23/09/2025 19:41:11

JOTA/JOTI: UMA CONEXÃO GLOBAL

JUNTOS PODEMOS FAZER A DIFERENÇA

No último ano, o *Jamboree on the air* e o *Jamboree on the internet* – JOTA/JOTI – superou as expectativas dos participantes e da equipa organizadora, trazendo uma energia contagiante e um espírito de aventura que uniu escoteiros de várias regiões do país – e do mundo. O Miguel Santos - dirigente do grupo 258, com quem falámos sobre a atividade, foi um dos dirigentes que organizou a atividade internacional em Portugal.



A participação foi também entusiástica, explica-nos o Miguel, que os jovens se lançaram de cabeça às comunicações por rádio e às interações digitais. "**Falar com outros escoteiros de diferentes lugares é sempre uma experiência incrível, falo por experiência!**", afirma o Miguel, demonstrando o orgulho de ver sorrisos, novas amizades e até o despertar de vocações, como a de se tornar radioamador. A atividade, realizada no **Parque Nacional de Escotismo da Costa da Caparica**, contou com um envolvimento ativo, tanto em canais tradicionais, quanto em plataformas *online*, onde cada conversa trazia uma aprendizagem única e o prazer de perceber que, apesar das distâncias, todos partilham o mesmo espírito escotista.

Entre as novidades deste ano, a equipa introduziu tecnologias e métodos de comunicação inovadores. Desde a implementação de novos equipamentos que permitiram a emissão de cartões QSL – confirmação do contacto por rádio – até à criação de um grupo de *WhatsApp* que facilitou a interação entre estações espalhadas por todo o continente e ilhas; cada detalhe foi pensado para tornar a experiência mais rica e envolvente. *Workshops*, jogos, grupos de discussão e desafios digitais complementaram a tradicional magia do rádio, **transformando a atividade numa verdadeira aventura colaborativa**.



O tema do ano, a **sustentabilidade**, foi integrado em diversas iniciativas. Desde *workshops* e debates sobre práticas ambientais; o destaque vai para a grande limpeza de praia de S. João, na Costa da Caparica, **onde cerca de 800 escoteiros recolheram mais de 620 kg de lixo do areal.**

Da troca de informação entre jovens, uma mensagem ficou na memória do Miguel, esta foi a de um jovem que comentou que "j**untos podemos fazer a diferença, seja na nossa comunidade ou no planeta. Cada pequena ação conta!**". Essas palavras ecoam como reflexo do espírito de união e responsabilidade que se sentiu durante o evento.

Além das comunicações e dos desafios técnicos, o evento contou com momentos de solidariedade. No decorrer de um projeto de um caminheiro de Lisboa, **foram recolhidos bens essenciais para posterior entrega na Mercearia Social Valor Humano**, uma iniciativa da Junta de Freguesia de Santo António, em Lisboa.

O Miguel encerrou a entrevista com um sentimento de realização: **a atividade não só fortaleceu laços entre escoteiros de diversas partes do mundo, como também demonstrou que, com dedicação e inovação, há desafios que se transformam em momentos memoráveis**.

Um agradecimento à Fundação para a Educação Ambiental, Fundação Oceano Azul, One Piece After Another e Utopia Verde por se terem juntado a nós nesta iniciativa.

SEMPRE PRONTO_2025_v21.indd 9 23/09/2025 19:41:13

O PODER DE CANTAR À VOLTA DE UMA FOGUEIRA

A FOGUEIRA É UM REFLEXO DO NOSSO MOVIMENTO: LOCAL, MAS GLOBAL; SIMPLES, MAS PROFUNDA

Consta que, há um par de milhões de anos, os nossos distantes antepassados descobriram o fogo. Primeiro, perceberam que era uma forma de afastar predadores e de se aquecerem; depois, descobriram que podiam utilizá-lo para cozinhar aquilo que caçavam, tornando-o mais agradável aos dentes e ao estômago. Arriscaria dizer que não levaram muito tempo a começar a sentar-se à sua volta em grupo, trocando histórias. E as primeiras percussões e vocalizações não terão tardado muito mais. Talvez tenha sido aí que nasceu o primeiro verdadeiro momento de comunidade. E é talvez por isso que, ainda hoje, milhares de anos depois, continuamos a juntar-nos à volta de uma fogueira para sermos tribo. Tudo isto para dizer que, na verdade, era meio inevitável que a fogueira se tornasse algo tão fulcral para o nosso Movimento – afinal de contas, está-nos nos genes.



Imaginem esta cena: fizeram uma longa caminhada, de mochila às costas, estão cansados talvez até com um pouco de frio (faltou dizer que era inverno!) e chegam a campo. Preparam o vosso repasto, com mais ou menos cinzas (cinza é tempero!), e, de estômago cheio, olham para o lado e alguém começou uma fogueira. As chamas ainda estão tímidas e a precisar de uma ajuda, e o vosso dirigente chama-vos para perto, puxa de uma guitarra e começa baixinho: "**Sobem as chamas, sobem as chamas, mais alto, mais alto, iluminam e aquecem nossas vidas, nossas almas.**" Vocês vão-se sentando à volta, uns trazem uma manta, outros nem pensaram nisso, foram só atraídos pela luz do fogo, mas todos se vão juntando ao coro – com mais ou menos timidez. Quando a guitarra pára, já com as chamas altas, faz-se uma pausa em que só se ouve a lenha a estalar e os passos do animador a dar início ao Fogo de Conselho. E, subitamente, o mundo lá fora desapareceu.





A fogueira em campo tem muito disto: atrai-nos como insetos para o seu redor e depois cria uma bolha à nossa volta, como se alguém tivesse carregado no botão de pausa, só para estarmos ali. Ilumina-nos e aquece-nos, e o calor não é só térmico. Há um calor familiar quando nos juntamos em torno do fogo a cantar a "Sarça", naquela troca de olhares enquanto começamos baixinho o "Sobem as Chamas" e os mais novos reparam, pela primeira vez, que elas sobem com o nosso volume. Há um sentido de proximidade em estarmos só nós dentro daquela bolha, mesmo que o "nós" possa ser só a nossa patrulha, ou dezenas, ou até centenas de escoteiros que se juntaram ali para cantar, dançar, fazer teatro ou só conviver. Como se todos soubéssemos um segredo. **A fogueira cria este espaço seguro, seja pelo som do crepitar, que nos faz esquecer os outros, seja porque o jogo de sombras nos permite ser um pouco mais sinceros e transparentes**. E, quando vem aquela música que conhecemos, damos por nós a baloiçar com os escoteiros à nossa volta, a cantar – alto, baixo, letra certa, letra errada, pouco interessa. Estamos ali **juntos** naquele momento.

SEMPRE PRONTO_2025_v21.indd 11 23/09/2025 19:41:15

Durante a minha vida, ouvi muitas vezes "Os meninos à volta da fogueira…", por vezes cantado até em tom jocoso, quando anunciava a alguém que era escoteiro. E era engraçado porque não pensava muito sobre isso. Sabia que era uma música do Paulo de Carvalho, mas pouco mais. Mas um dia fui ver a letra, e a ironia acertou-me que nem o fumo da fogueira quando muda o vento: aqui estava ele a cantar sobre liberdade, e eu, "careca de saber", que na roda da fogueira não há hierarquias – todos são visíveis à luz, todos têm espaço para falar, todos partilham, mesmo que seja só a trautear, e todos colaboram para construir uma identidade comum. Eu sei que construí muito da minha identidade no Movimento à volta da fogueira. Perdi o medo de representar peças que, convenhamos, todos sabíamos que não eram geniais; aprendi aquele truque ancião de cantar com um centésimo de segundo de atraso do colega do lado para parecer que sei a letra; e, acima de tudo, aprendi a não ter medo de me chegar à frente, pegar na guitarra e enganar-me – porque estava sempre a jogar em casa. Mas não foi só isso.

Com o meu então Chefe de Grupo no 2, aprendi que, com músicas cantadas em espanhol e com coreografias tontas, é quase certo que conseguimos acordar até os grupos mais esmorecidos.

"Quando comecei a levar a guitarra para os acampamentos, aprendi que era bom que soubesse tocar as "Dunas" ou o "Homem do Leme", porque iam pedir. Admito que, muitas vezes, fingi que não sabia tocar…"

Com o meu 94, descobri um cancioneiro infinito de clássicos e aprendi que há uma forma de fazer o Fogo de Conselho que nos teletransporta para os imaginários todos que quisermos. Com o 23 de Queluz, aprendi que, com um enquadramento como o do "Livro da Selva" e muita liberdade criativa, não há grande limite para as músicas que podemos criar – e que fazer um rap que rima "selva" com "relva" parece que resulta! Com o 122 de Mira Sintra, aprendi que há músicas que, se cantarmos apenas em ocasiões especiais, tornam-se elas também mais especiais – e, por isso, sempre que havia Lobitos a passar para a Tribo, tocávamos "A Corrida da Primavera", e eles diziam adeus à Aldeia dos Homens. Com um Agrupamento do CNE em Santo Isidoro, aprendi uma forma diferente de tocar a "Sarça" que a torna uma canção mais alegre e jovem – e que posso ter as duas na algibeira para usar conforme fizer mais sentido. E aprendi também que há uma dimensão de universalidade nas músicas e animações que cantamos à fogueira, seja pelas que cantamos em português, em espanhol ou em francês (quem se lembra da "C'est le piston"?), mas, mais importante ainda, por aquelas que cantamos em línguas inventadas (o famoso "Fli" ou a menos conhecida "Okki Tokki Unga"), que permitem a escoteiros de todos os países juntarem-se e participarem. Poucas coisas superam as gargalhadas quando o "Fli" acelera e começamos a olhar em desafio para ver quem consegue fazer como nós, sem importar se o que dizemos faz sentido – só importa que faz, porque estamos ali juntos a dizê-lo. É o nosso segredo partilhado.

Cantar à volta da fogueira é uma tradição viva. Por todo o mundo, os milhões de jovens que fazem parte da viagem do escotismo falam centenas de línguas diferentes, têm preceitos culturais diferentes, vestem roupas e uniformes diferentes, mas todos se sentam à volta do fogo. Quantos outros se terão sentado antes de nós, em redor de fogueiras como as nossas? Quantas vezes já cantaram estas músicas, repetiram estas animações e gritos ou representaram estas peças, geração após geração?

SEMPRE PRONTO_2025_v21.indd 12 23/09/2025 19:41:15



A fogueira é um reflexo do nosso Movimento: local, mas global; simples, mas profunda. Mais que uma imagem bonita, os "meninos à volta da fogueira" a cantar músicas representam um legado invisível que transportamos sem saber. As músicas mudam, às vezes as letras também – a memória já não é a mesma –, mas tanto, tanto permanece.
É como um portal, uma ligação a esses primeiros humanos que se sentaram em círculo à volta da chama, que cantaram as suas primeiras histórias e formaram as primeiras comunidades em torno do calor – e fizeram um calor só deles também, uma bolha só deles, sem hierarquias. E nós mantemos essa tradição, porque, no fundo, continuamos a procurar o mesmo: calor, pertença e uma canção que nos una.

Por isso, continuemos a cantar – as nossas músicas e as dos outros, as velhas e as novas, porque a cantar é que a gente se entende.

Texto de Manuel Pimenta

SEMPRE PRONTO_2025_v21.indd 13 23/09/2025 19:41:16

INDABA 2025: CONSTRUINDO PONTES NO ESCOTISMO

AS MELHORES PONTES SÃO AS QUE SÃO FEITAS EM CONJUNTO

Todos os anos, o INDABA junta dirigentes escotistas para um encontro de partilhas, aprendizagens e, claro, debates vivos e empolgantes que fazem o movimento avançar. Esta edição teve um toque especial: um foco renovado na formação e no reforço das ligações dentro do escotismo. "Quisemos juntar o útil ao agradável", conta-nos a Rita Matos.



"Era o momento certo para trabalharmos o tema trienal 'Pontes entre Nós' e fortalecermos o nosso caminho coletivo."



E foi exatamente isso que aconteceu. Durante o evento, os dirigentes tiveram a oportunidade de discutir temas essenciais como a **saúde mental**, a **sustentabilidade**, a **comunicação com encarregados de educação e jovens**, a **liderança**, a **diversidade e inclusão**. Os temas não foram escolhidos ao acaso, como nos explicou a Rita, "**foram baseados em necessidades reais identificadas pelos próprios dirigentes**." No meio das sessões formativas, ainda houve espaço para desafios práticos, como a construção de pontes – algumas metafóricas, outras feitas com peças de LEGO.



Um dos momentos mais impactantes foi a discussão sobre as alterações ao **Regulamento de Uniformes e Símbolos**. "Foi um debate construtivo e essencial", afirma a Rita, que considerou particularmente importante o facto de o grupo de trabalho ter apresentado duas propostas bem estudadas, mas também a validade de ouvir os diferentes pontos de vista.



Acima de tudo, o INDABA foi um espaço de partilha. "**Estas discussões permitem trocas de experiências, boas práticas e novas ideias entre dirigentes**", destaca Rita. O impacto destas conversas vai muito além do evento – chega a cada grupo, a cada escoteiro e, no fim, ajuda a **fortalecer todo o movimento**.

O INDABA 2025 mostrou que o escotismo continua a evoluir, sempre com um pé na identidade, mas com os olhos postos no futuro. E, claro, não esquecendo o maior ensinamento de todos: **as melhores pontes são aquelas construídas em conjunto**.

SEMPRE PRONTO_2025_v21.indd 15 23/09/2025 19:41:17

O UNIFORME ESCOTISTA: ENTRE A TRADIÇÃO E A MUDANÇA

LAÇO DE IRMANDADE ENTRE OS RAPAZES DE TODO O MUNDO

Quem pensa que a revisão do uniforme é apenas uma questão de moda… pense novamente! Presente no movimento escotista desde a sua origem, a forma uniforme como os escoteiros se apresentam pretendeu, de acordo com Baden-Powell, transmitir a ideia da existência de um "laço de irmandade entre os rapazes de todo o mundo". Mas será que foi sempre igual? Recuemos no tempo.

Dada a sua experiência no exército britânico, **Robert Baden-Powell**, o fundador do movimento escotista, desenhou o uniforme com uma inspiração fortemente militar. Dizia-nos ele, no livro Escotismo para Rapazes, que o uniforme escotista era "muito semelhante ao uniforme usado pelos meus homens na altura em que comandei as Forças Policiais Sul-Africanas. Eles sabiam o que era confortável, prático e uma boa proteção contra o tempo. Por isso, os Escoteiros têm basicamente o mesmo uniforme."

A praticidade do uniforme foi algo muito valorizado por BP desde o início. "O lenço protege-te o pescoço de queimaduras solares e tem muitas aplicações, tais como servir de ligadura ou como corda de emergência." Os calções permitem "maior liberdade de movimentos e permitem que as pernas estejam ao ar. Outra vantagem é que, quando o chão está molhado, podes andar sem meias que nenhuma das tuas roupas ficará húmida." Em relação à camisa, "é algo prático e não há nada mais confortável quando as mangas estão arregaçadas. Todos os escoteiros as têm arregaçadas porque assim têm mais liberdade de movimentos, mas também como sinal de que estão prontos a cumprir o seu lema."

Mas, em mais de um século, o uniforme foi sofrendo alterações por todo o mundo, numa tentativa de se adequar aos tempos e aos jovens. Nos Escoteiros de Portugal isso também aconteceu.

Em março de 1916, três anos depois da fundação da Associação dos Escoteiros de Portugal, a Direção Nacional definiu o primeiro uniforme associativo. Aos jovens cabia o uso de uma "blusa com dois espelhos e apertada em baixo", calções, lenço quadrado e chapéu estilo boy scout (aquele que hoje conhecemos como chapéu de escoteiro ou BP). Tudo em caqui castanho-escuro. As meias e as botas seriam pretas. Já os dirigentes, escoteiros-chefe, usariam um "fato de caça com calção meio chantilly ou calça", igualmente de caqui castanho-escuro, e grêvas pretas – proteções para as canelas.



1920, Delegação portuguesa do 1.º Jamboree Mundial, em Londres

SEMPRE PRONTO_2025_v21.indd 16 23/09/2025 19:41:17



1929, Visita de Robert Baden-Powell a Portugal

Em 1923, foram adicionadas as jarreteiras e três tipos de cobertura de cabeça: um jockey para os lobitos, um barrete "tipo bivaque" e o icónico chapéu de escoteiro (BP). Os dirigentes passaram a ter elementos específicos, como um casaco de três botões de couro, calças com pregas e a opção de usar gravata em vez do lenço. Imagens da visita de Baden-Powell a Portugal são prova disso.

A década seguinte ficou marcada pela diversidade. Cada grupo passou a ter lenços de cores próprias, devendo ser obrigatoriamente diferentes das cores escolhidas pelos grupos existentes na mesma localidade. As cores do uniforme também passaram a ter seis combinações possíveis: camisa caqui e calções caqui; camisa caqui e calções pretos; camisa verde e calções pretos; camisa cinzenta e calções cinzentos ou camisa cinzenta e calções pretos. As meias podiam ser cinzentas, pretas ou caqui. Essa flexibilidade durou até 1953, momento em que ficou definido que a camisa seria verde-azeitona e os calções pretos – exceção feita aos lobitos, mas já lá vamos.



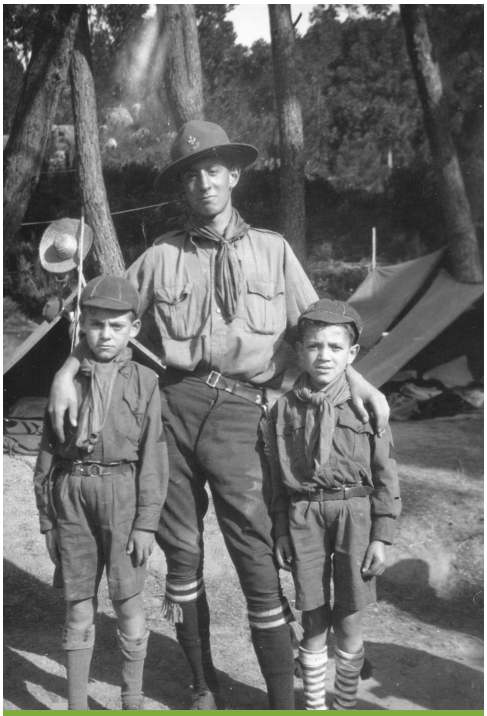
1929, lobitos e escoteiros do grupo 16 de Carcavelos a usarem o jockey e o barrete de bivaque

Com o regulamento de **1964**, a camisa e as meias mantiveram-se verde-azeitona e os calções pretos. Alguns grupos adotaram o uso da boina.

Após o 25 de Abril de 1974, o uniforme volta a alterar as suas cores, afastando-se do verde também associado à Mocidade Portuguesa. A camisa passa a ser azul-clara, os calções tomam a cor azul-escuro, o cinto mantém-se de cabedal e com fivela associativa e a boina passa a ser facultativa. Fruto da situação económica e política que se vivia neste período pós revolução, é dada a possibilidade de se usarem outras peças no uniforme se as condições económicas do escoteiro o justificassem.

SEMPRE PRONTO_2025_v21.indd 17 23/09/2025 19:41:18

Em 1976, no ponto 2.8 da Resolução da VIII Conferência Nacional de Dirigentes, e perante a enorme heterogeneidade do uniforme dentro da associação, é registado que "dada a complexidade do problema e face a não ter sido possível chegar a uma conclusão definitiva durante a Conferência Nacional, mesmo através do G.T. para tal foi constituído (...), foi decidido deixar o caso para estudo do Conselho Permanente." Quatro anos depois, entra em vigor um novo Plano de Uniformes, sendo previsto um período de transição de dois anos. Aqui, a camisa passa a ser castanho-clara; os calções e as calças ficam num "castanho mais escuro que a camisa"; e, para a cobertura de cabeça, podia optar-se por boina preta ou chapéu de escoteiro. As meias
seriam castanhas.



1929, Escoteiros do Grupo 16 na sua fundação. De destacar o uso de calças meio-chantilly pelo dirigente, calças largas na parte superior e juntas às pernas na zona das canelas



1955, Acampamento Regional em Lisboa, onde, para além do uniforme dos escoteiros marítimos, se pode ver a diversidade de opções usadas

É **em 1983**, há mais de 40 anos, que é definido o uniforme como o conhecemos atualmente: camisa castanho-clara, meias, calças e calções castanho-escuro.

A partir daí, o uniforme foi ganhando novos elementos, refletindo a evolução prática do uniforme. Em 1988, surge a camisola de lã castanho-escura, pensada para um maior conforto em dias frios. A T-shirt associativa começa a ser adotada no ACNAC de 2005, sendo oficializada no ano seguinte. Em 2008, chegam mais novidades: a camisola polo de manga curta, exclusiva para dirigentes, e o boné azul, permitido a todos, exceto aos lobitos.

Em 1988, era aconselhado o uso de calções em atividade, mas só em 2004 é que o termo "uniforme de campo" é autorizado fora das cerimónias, sendo composto pela t-shirt referida anteriormente, ao invés da camisa.

E os lobitos? Já aqui falámos do quico. Inicialmente denominado por "boné de estilo jockey", surgiu em 1923, começando por ser caqui, da cor do restante uniforme, e tendo uma flor-de-lis amarela à frente.

SEMPRE PRONTO_2025_v21.indd 18 23/09/2025 19:41:18

Inicialmente, os calções dos lobitos eram iguais aos dos restantes jovens: calções largos, direitos, de cor caqui. Na década de cinquenta, os lobitos passaram a usar camisa azul-clara, calções de ganga azul-escura com alças cruzadas nas costas e uma boina preta com a cabeça de lobo à frente.

Em 1964, o uniforme dos lobitos voltou a mudar. Regressou o jockey (ou quico), desta vez verde-escuro, com filetes amarelos e uma cabeça de lobo. A camisa passou a verde-escura, tal como as meias, e os calções voltaram ao preto. Depois do 25 de Abril de 1974, os lobitos passaram a ver o seu uniforme igual ao dos restantes escoteiros. No entanto, em 1980, a camisa volta a ser verde e as calças passam a castanhas. Em 1984, a camisa deixa de ser "bandeira" e passa a ser verde-seco.

Hoje, mais do que um conjunto de peças de vestuário, o uniforme escotista é um símbolo de identidade, pertença e compromisso com os valores do escotismo. Evoluiu com os tempos, acompanhando as necessidades dos jovens e da sociedade, sem nunca perder a sua essência: unir, distinguir e preparar cada escoteiro para estar sempre pronto. Entre a tradição e a mudança, o uniforme continua a contar a história de um movimento em constante construção — feito de gerações que, com orgulho, vestem o seu compromisso.



1938, Lobitos do Grupo 94



1958, escoteiros e lobitos do Grupo 94 de Lisboa

Um agradecimento especial à Fraternal Escotista de Portugal, ao Museu do Escotismo e ao Centro de Interpretação e Documentação Escotista pela cedência de documentação imprescindível para entendermos e darmos a conhecer a história associativa.

SEMPRE PRONTO_2025_v21.indd 19 23/09/2025 19:41:19

WORLD SCOUT MOOT 2025

UMA AVENTURA INESQUECÍVEL EM TERRAS PORTUGUESAS

De 25 de julho a 3 de agosto, todos os caminhos vão dar a Portugal. O nosso país prepara-se para receber o World Scout Moot, o encontro mundial de escoteiros a partir dos 18 anos, que acontece de quatro em quatro anos.



Não podíamos, por isso, não conversar com a Inês Cortez, uma das mentes criativas por trás da organização deste evento, e o seu entusiasmo é tão contagiante que não nos restam dúvidas que **estamos prestes a embarcar numa jornada transformadora**.

Para a Inês, o evento promete ser muito mais do que uma simples reunião: é uma experiência que será capaz de marcar as vidas dos participantes. "**Queremos que, daqui a 10 anos, as pessoas ainda se lembrem das aventuras vividas, das amizades forjadas e até das piadas que partilharam. Cada história contada será um convite para que outros se juntem a este movimento inspirador de Baden-Powell.**"

A realização do Moot em Portugal é também um marco de reconhecimento e descoberta. Inês recorda com emoção a sua infância, ao notar que o nosso país à beira-mar plantado é tão pouco conhecido fora das suas fronteiras. "**Hoje, a percepção de Portugal está a mudar. Há cada vez mais pessoas a quererem explorar este cantinho acolhedor do mundo**, e receber um evento desta magnitude é prova de que os escoteiros portugueses são capazes, focados e organizados para acolher jovens aventureiros de todos os cantos."

O impacto do Moot 2025 vai além das fronteiras do evento. Segundo a Inês, participar num encontro desta dimensão é uma oportunidade única para o autoconhecimento, "**É quase como se nos pusessem um espelho à nossa frente, mostrando-nos quem realmente somos**. Descobrimos os nossos gostos, os nossos limites e a nossa capacidade de transformar desafios em experiências enriquecedoras." E não são só os organizadores e participantes que saírão transformados desta ação: a contagiante alegria dos escoteiros – visível desde a chegada nos aeroportos até aos momentos de celebração em grupo – tem o poder de inspirar outros a se juntar ao movimento. **A alegria contagia!**



Para a Inês, o legado do Moot 2025 será duplo. Por um lado, ficará a prova de que Portugal é capaz de sediar grandes eventos com excelência e, por outro, deixará uma marca positiva nas comunidades locais, mostrando que, com dedicação, é possível transformar cada encontro numa experiência que ecoa na vida de cada um. "**Espero que cada jovem leve para casa um tesouro interior que, mesmo que não se sinta imediato, se perpetue de forma fantástica**," afirma.

Ao final deste grande encontro, mais do que ouvir palavras, Inês sonha em ver abraços apertados, sorrisos de orelha a orelha e olhos a brilhar de emoção. "A alegria dos outros será, para a equipa da organização, a nossa maior recompensa," concluiu. Preparem-se, pois esta **aventura está prestes a começar!**

SEMPRE PRONTO_2025_v21.indd 21 23/09/2025 19:41:19

CONFERÊNCIAS MUNDIAL 2024 E EUROPEIA 2025

A CONSTRUÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA GLOBAL DO ESCOTISMO

Entre entusiasmo e estratégia, a Raquel Abreu partilhou connosco um olhar privilegiado de quem tem acesso aos "bastidores" das grandes conferências que moldam o futuro do escotismo. Se o escotismo é um movimento vivo e dinâmico, os encontros mundiais e europeus são o seu motor, onde cada decisão ajuda a traçar o caminho para os próximos anos.

Em 2024, realizou-se a mais recente Conferência Mundial, no Egipto, na cidade do Cairo, e este ano aproximamo-nos da **Conferência Europeia na Áustria, Viena**. Encontros como estes revelam como é possível moldar o futuro do escotismo, não só a nível local, como também num contexto global.

No Cairo, Portugal deixou a sua marca ao ser o único país a propor uma mudança na redação do Impact Statement "*A Sustainable World*", "**ampliando-o para incluir os pilares económico e social, além do ambiental**." Com o apoio de países como a República Checa, Angola e Cabo Verde, essa proposta foi aprovada com mais de sessenta por cento dos votos. Essa conquista reflete um compromisso real com um escotismo que **responde aos desafios da atualidade e não se limita a seguir a corrente.**

Encontros desta magnitude representam o alinhamento estratégico que impulsiona o movimento: "O novo Plano Trienal e o Comité eleito, aprovados na conferência, são mais do que decisões – **são a base para transformar as nossas práticas, potenciar parcerias e garantir que o escotismo continua a ser uma experiência transformadora para os jovens.**" Dos rigorosos meses de preparação desde sessões *online*, a análises documentais, até à intensa troca de ideias em plenário, cada etapa é essencial para consolidar uma visão unificada.



A Conferência Europeia 2025 promete refletir essa estratégia global, com um triénio de objetivos alinhados à nova direção traçada no Cairo. Por meio de consultas contínuas – realizadas em eventos como o *International Commissioners Forum* e o Symposium – a região pretende ajustar e fortalecer o caminho a seguir, assegurando que **cada decisão contribui para o crescimento do movimento**.

SEMPRE PRONTO_2025_v21.indd 22 23/09/2025 19:41:22

As decisões tomadas nestes encontros têm impactos práticos e significativos. Influenciam desde o financiamento e a implementação de projetos até à criação de parcerias estratégicas, permitindo que as organizações-membro, como a AEP, possam **partilhar boas práticas** e **adaptar os novos modelos a nível nacional e local**. Em última análise, trata-se de garantir que **cada jovem seja ouvido e que as experiências de cada delegação fluam para ações concretas**.

Assim, enquanto celebramos as conquistas e as aprendizagens destes encontros, a Raquel reforça a convicção de que cada decisão tomada hoje **prepara o caminho para um escotismo mais inspirador, mais inclusivo e mais sustentável** – um movimento em constante evolução, pronto para enfrentar os desafios do amanhã.



KANDERSTEG: INTERNATIONAL SCOUT CENTER

O JAMBOREE PERMANENTE SONHADO POR BADEN POWELL

Num cantinho idílico dos Alpes Suíços, onde as montanhas parecem tocar o céu e os lagos são da cor azul-cristal, encontra-se o **Campo Internacional de Escoteiros de Kandersteg** (KISC) – ou melhor: o lugar perfeito para quem vive a aventura e a descoberta. Dos pequenos lobitos aos experientes caminheiros, todos se rendem a este lugar e, seguramente, guardam esta experiência na parte do coração destinada exclusivamente a **momentos inesquecíveis**.

"O KISC é como um mundo à parte, feito só para os escoteiros. Rodeado por montanhas de tirar o fôlego. Para onde quer que olhes, vais ficar impressionado." – diz-nos a Filipa Natálio, Escoteira Chefe de Clã do Grupo 107 de Cascais. Ela não foi a única e sentir-se numa outra dimensão em Kandersteg, também a Beatriz Rebolo, responsável do Clã do Grupo 12 de Sassoeiros nos disse que "**recomendava esta experiência a qualquer escoteiro que sonhe viver algo único**. Kandersteg não é apenas um destino, é uma vivência que nos marca para sempre. São dias imersos na natureza com os nossos melhores amigos."

Aqui, a troca de experiências vai para além das palavras, pois como salienta o Manuel, da Tribo de Escoteiros do Grupo 107 "o **contacto com outros escoteiros tem um impacto positivo porque nos dá a oportunidade de conhecer novas culturas**."

A verdade é que chegar a este lugar tão especial tem os seus desafios, desde a preparação rigorosa – que envolve a definição do número de participantes, angariação de fundos, até a coordenação de transportes e atividades - no entanto, **o esforço é totalmente recompensado**.

De caminhadas em trilhos que serpenteiam montanhas a experiências como passar por glaciares e subir vias ferratas, cada atividade é uma porta aberta para a **aventura** e a celebração da **superação pessoal** e em equipa. Seja no verão, com dias amenos que facilitam a realização de atividades ao ar livre, ou no inverno, onde a neve transforma a paisagem num cenário de conto de fadas, Kandersteg é um lugar para todos, desde o mais aventureiro, ao que procura conhecer escoteiros de outros pontos do mundo. Em Kandersteg, a experiência é totalmente adaptada aos desejos de cada um. Esta adaptabilidade garante que, independentemente do que procuramos e da época do ano, **existam sempre novos desafios e descobertas** ao virar da esquina.

Ao atravessar a "ponte" natural – que dá nome a Kandersteg –, cada escoteiro sente que deixa para trás a agitação da cidade e do dia-a-dia e chega a um universo onde a natureza e a aventura se fundem num espetáculo incrível.

Para quem procura uma experiência que vai além do comum, Kandersteg é o destino ideal, pois serve como um convite para descobrir o mundo, desafiar limites e viver a verdadeira essência do escotismo passo a passo.

Sabe mais em www.kisc.ch

SEMPRE PRONTO_2025_v21.indd 24 23/09/2025 19:41:26



DIVERSIDADE E INCLUSÃO

PORQUE O ESCOTISMO É PARA TODOS

A experiência mostra que o Escotismo promove a inclusão social e forma cidadãos ativos, críticos, empáticos e solidários. Através do seu Programa Educativo e do método de educação não formal, incentiva o contacto com a Natureza, a consciência ambiental, a intervenção social, o voluntariado, a cultura, o desporto e a formação para a cidadania.

No Escotismo, a inclusão de jovens com deficiência ou outras especificidades parte de um princípio simples: todos querem, podem e devem participar plenamente e ser respeitados como qualquer outro membro do grupo.

Se todas as crianças e jovens, sem exceção, já estão integrados na escola, no desporto e nas atividades de lazer, por que não também no Escotismo?

Garantir a inclusão da diversidade é garantir que a comunidade se reflete no movimento escotista. Para alguns, qualquer oportunidade faz a diferença; para outros, a convivência promove uma aceitação genuína da diversidade. A AEP é independente de estruturas religiosas, defende a pluralidade, o respeito inter-religioso e a adesão voluntária a princípios espirituais, garantindo a Igualdade de Oportunidades. Pois nesta política de igualdade deverá constar também a adesão de todos, sem limites. A missão da AEP é formar jovens para um papel ativo na sociedade, baseado em valores que constroem um mundo melhor. Um mundo onde as pessoas se sentem realizadas e desempenham um papel construtivo na sociedade, assente numa cidadania participativa, responsável e tolerante e no respeito pelo ambiente.

A AEP baseia-se em valores como a igualdade, a tolerância, a responsabilidade, a liberdade, a participação e cidadania ativa. No Escotismo, a adesão é livre e sem barreiras. A única condição é a vontade pessoal de assumir voluntariamente os valores do Compromisso de Honra e na Lei do Escoteiro.

Os grupos têm o poder de fortalecer estes valores, combatendo preconceitos e aceitando a diversidade. Claro que os **desafios** que se colocam são abrangentes:

Capacitação de dirigentes: Garantir que tenham acesso a treino/formação para conduzir atividades inclusivas.
Acessibilidade: Criar ambientes adaptados e atividades acessíveis a todos.
Conscientização contínua: Educar e sensibilizar para a importância da inclusão.
Superação de preconceitos: Enfrentar resistências com diálogo aberto e estratégias adequadas.
Adaptação às realidades locais: Cada grupo deve encontrar estratégias adequadas à sua comunidade, respeitando a diversidade cultural e regional. É essencial avaliar a própria capacidade de resposta e agir com coerência na adaptação.

SEMPRE PRONTO_2025_v21.indd 26 23/09/2025 19:41:26



A inclusão da diversidade reflete os valores do Escotismo. Ao promover a aceitação e a valorização das diferenças, o movimento prepara os jovens para os desafios de uma sociedade plural em constante transformação e para a construção de um futuro mais justo e inclusivo.

Ao criarem-se espaços de debate sobre género, etnia, orientação sexual e outras dimensões da diversidade fortalece-se a formação de cidadãos críticos e solidários.



A AEP dá importantes passos nessa missão através do programa "**Escotismo para Todos**".

De que forma?

Levando o grupo à comunidade: Realizando atividades escotistas com turmas específicas, criar parcerias com grupos de desporto adaptado, incentivar o voluntariado nesse contexto, organizar campos de férias inclusivos (Handicamps).
Trazendo a comunidade para o grupo: Aceitar inscrições de todos os que nos procuram, adaptando as atividades às suas capacidades e competências.

A estratégia é a de apoiar os grupos através de consultoria nos desafios da inclusão. **Se tem desafio só pode ser para nós!**

Texto de Susana Lucas, antiga dirigente da AEP



PATRULHA RAPOSA: VIGILANTES DA FLORESTA

NESTAS PÁGINAS, O HERÓI ÉS TU

No mundo do Escotismo não há dragões maus ou princesas que precisam de ser salvas, mas as histórias são ainda mais incríveis e têm personagens ainda mais impressionantes. E sim, esta aventura que vos falamos agora saltou dos acampamentos e encontros escotistas e passou para as páginas de um livro de aventuras muito especial: apresentamo-vos a Patrulha Raposa. Esta é a tua história!

O livro "**Patrulha Raposa**", pensado, escrito e ilustrado pela **Diana de Oliveira**, Dirigente do Grupo 94 de Lisboa, é um livro de aventuras protagonizado por escoteiros e para escoteiros, ou para todos aqueles que sonham com trilhos, fogueiras e novas descobertas.

A ideia nasceu de um desafio da editora Zero a Oito: **criar uma história com ação, consciência ambiental e o universo escotista**. O resultado? Pois, o "Patrulha Raposa", um livro que não só transporta os leitores para cenários no meio da natureza cheios de desafios, como também reforça valores essenciais como a **amizade**, a **responsabilidade** e o **respeito pelo meio ambiente**.

A Patrulha Raposa" reúne um grupo de **cinco jovens destemidos** com personalidades únicas que se complementam no trabalho em equipa. Eles são o reflexo do que significa pertencer a uma patrulha. Mas não pensem que este conjunto de jovens foram pensados ao acaso. Os heróis desta história são jovens aventureiros, "**são a representação de jovens de quem tive e tenho o privilégio de ser dirigente**", explica-nos a Diana.

Inicialmente pensado para leitores mais novos, entre os 7 e os 10 anos, o "Patrulha Raposa" é na verdade um livro para pequenos e graúdos, pois, afinal, quem passou pelo movimento reconhece-se por entre as linhas de cada página deste livro e **os mais novos sonham ser mais crescidos para poderem viver estas e outras aventuras**.

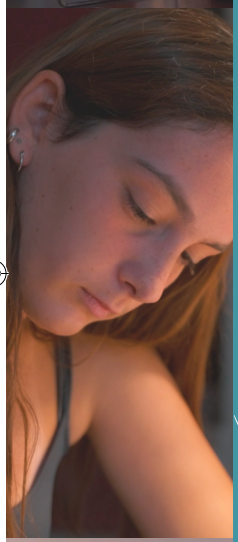
O facto de o maior movimento juvenil do mundo ter tão pouca representação na literatura foi um dos grandes impulsos para a criação deste livro, que agora chega às livrarias para inspirar novas gerações. A autora destaca a importância deste lançamento: "Espero que a Patrulha Raposa venha colmatar esta falta e que traga a alegria de um jovem ver o livro na prateleira de uma livraria e gritar "**olha, são escoteiros como eu!**"

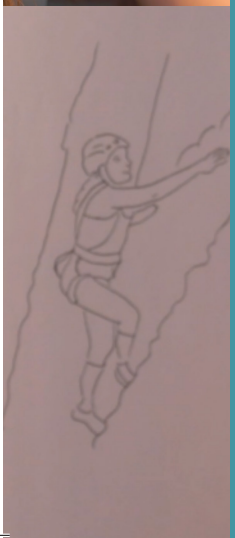
Mais do que uma história, a "Patrulha Raposa" é um convite à aventura. E, quem sabe, talvez seja a faísca que faltava para despertar o espírito escotista em muitos jovens! Por agora resta-nos uma pergunta: **quem está pronto para a próxima aventura?**

SEMPRE PRONTO_2025_v21.indd 28 23/09/2025 19:41:28


Diana de Oliveira
PATRULHA RAPOSA
VIGILANTES DA FLORESTA

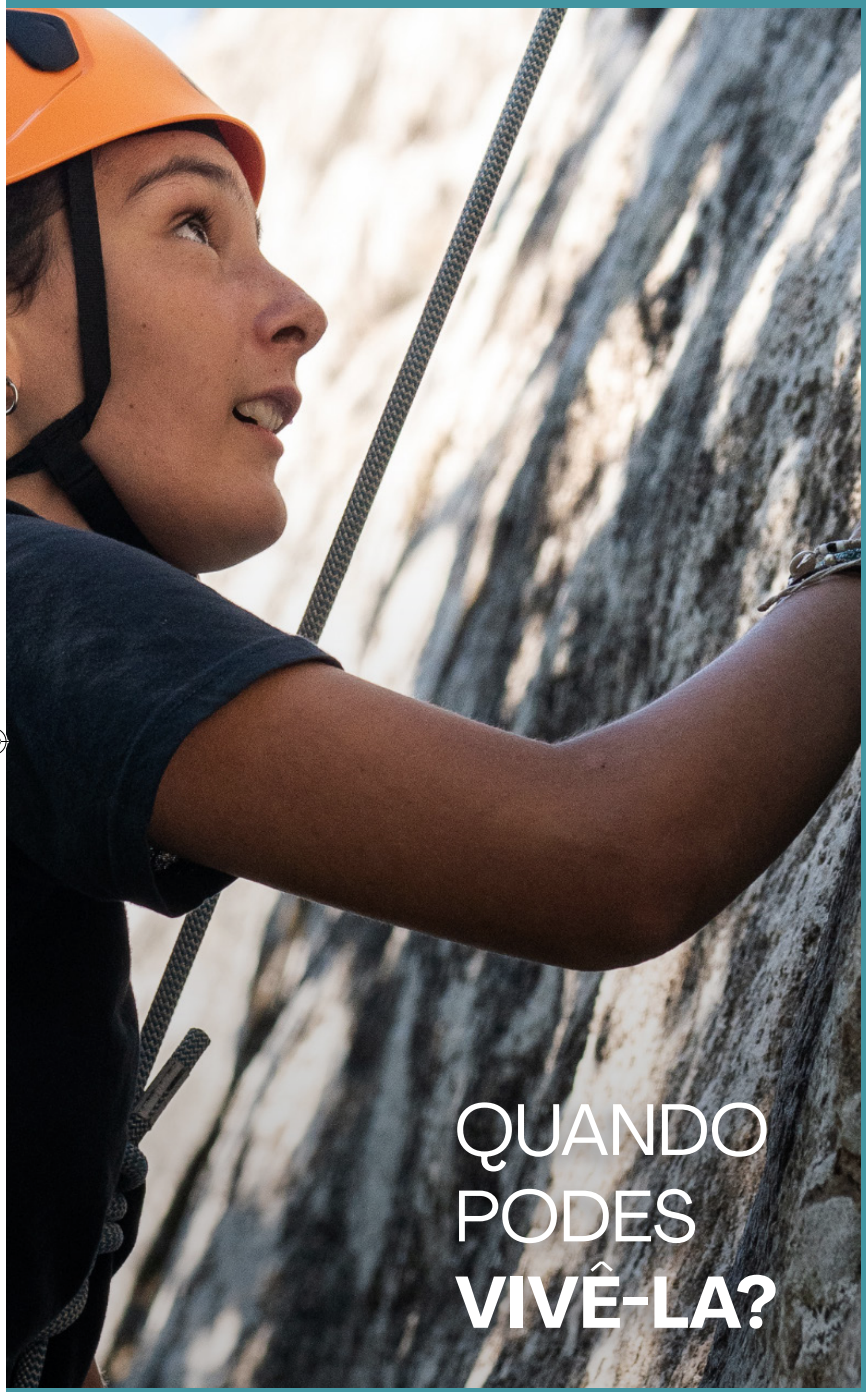






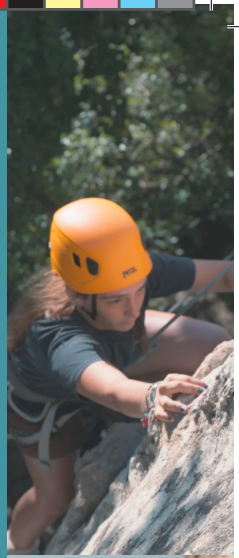


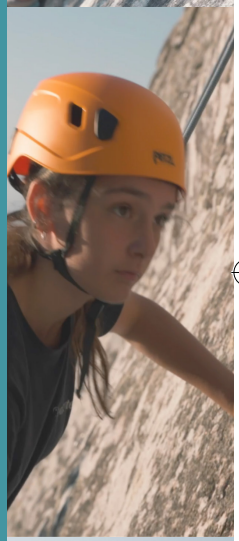
PORQUÊ **SONHAR** COM A **AVENTURA...**

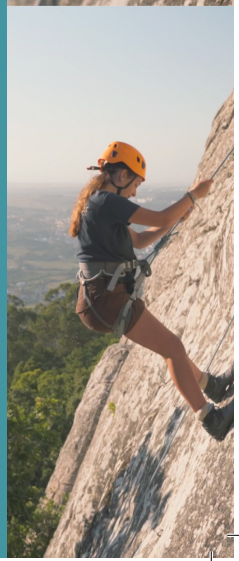


QUANDO
PODES
VIVÊ-LA?

SABE MAIS EM **ESCOTEIROS.PT**








Consignar **1%** do **IRS** à **AEP**
é mais fácil do que cozinhar
e **não queimar** o jantar no
fundo da panela!
NIF
500 989 109
ASSOC ESCOTEIROS PORTUGAL
De 1 de abril a 30 de junho, pode
consignar 1% do IRS à AEP no momento
da **entrega** da sua declaração.
QUADRO 11 | 1103
Instituições culturais com estatuto de
utilidade pública (art.º 152º do CIRS)
#ESCOTEIROSDEPORTUGAL
escoteiros DE PORTUGAL
WORLD SCOUTING
ipdj